

CARTA DO RIO DE JANEIRO

O XXXI Encontro Nacional de Economia Política celebra o 30º aniversário da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, a poucos quilômetros de Niterói, local de sua fundação, ocorrida no ano de 1996, na Universidade Federal Fluminense. A SEP foi criada para ser um espaço voltado para a difusão dos saberes produzidos na área da economia política, já que nos demais espaços científicos predominava o saber econômico convencional. Desde sua fundação já se tinha clareza que uma sociedade científica que comportaria marxistas, keynesianos, regulacionistas, estruturalistas, sraffianos e tantas outras heterodoxias econômicas nasceria grande, merecedora de um espaço próprio para congregar o conhecimento científico que centenas de pesquisadoras e pesquisadores produziam. A América Latina e o Brasil sempre foram berços promissores para a produção científica no âmbito da economia não-convencional, e por este motivo a SEP teve trajetória tão vigorosa ao longo das três décadas de sua existência.

Durante este longo período, a SEP acompanhou os debates de seu tempo. Lançou seu olhar crítico à ascensão e consolidação do neoliberalismo no Brasil; ao regime de política macroeconômica instituído em 1999 na forma do tripé, que perdura até os dias atuais; às novas formas de ação do imperialismo no Brasil e na América Latina. Esteve atenta à ascensão dos governos de esquerda ou progressistas na América Latina, às suas contradições e a seus esgotamentos. Se opôs firmemente aos golpes de Estado de nosso tempo, e à ascensão de governos fascistas, que

aprofundaram o neoliberalismo. Todos esses temas foram objeto de inúmeros artigos apresentados nos 31 ENEPs e em 74 números da *Revista da SEP*.

Em seu 30º aniversário, velhos e novos desafios se alternam. A resiliência do neoliberalismo e a sua contraparte na forma do fascismo têm se manifestado com dureza. A cidade do Rio de Janeiro assistiu há poucos meses a maior chacina contra moradores da periferia, a maioria pessoas negras, promovida pela sua polícia e patrocinada por um governador de extrema direita cujas relações com o crime organizado têm sido desveladas pelas investigações do Ministério Público e da Polícia Federal. A política de promoção da morte une os diversos governos estaduais de extrema direita no Brasil, os quais se renovam politicamente perante a perspectiva de eleição de seu candidato à presidência da República.

No plano internacional, a guerra entre EUA e Israel contra o Irã e o genocídio promovido por Israel em Gaza, que agora chega também ao Líbano, revelam a face renovada da política da extrema direita e do fascismo em âmbito global. Na América Latina, o cerco criminoso a Cuba, que se perpetua há décadas e que tem se intensificado nos últimos meses, e o sequestro do presidente venezuelano reforçam a política imperialista para com os povos latino-americanos, revelando-se como uma outra face da mesma ascensão mundial da extrema direita.

A SEP segue vigilante e atenta aos desafios do nosso tempo, conclamando suas associadas e seus associados, como tem feito ao longo das últimas três décadas, a seguirem contribuindo com suas reflexões críticas, mas reiterando que, para além dos espaços acadêmicos, só a militância política cotidiana pode provocar as transformações que a sociedade brasileira precisa.

Rio de Janeiro, 11 de junho de 2026